

RESUMO - EPIDEMIOLOGICO

RELAÇÃO ENTRE A MUTAÇÃO TP53 R337H E A INCIDÊNCIA DE CÂNCER SUPRARRENAL EM CRIANÇAS DE 0-4 ANOS NA REGIÃO SUL DO PAÍS

Natalia Baggio Da Silva Vieira (nataliavieira2006@gmail.com)

Ana Maria Rattmann (anamariarattmann@gmail.com)

Geovana Rocha Cajango (geovanarocha0520@gmail.com)

Helena Closs Marcon (helenaclossmarcon@hotmail.com)

Rodrigo De Almeida Vieira (rlcvieira178@gmail.com)

Mohamed Hajar (mohamed.hajar10@gmail.com)

Ana Clara Gureck Borba (anaclaraborba98@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A TP53 R337H é uma mutação germinativa com efeito fundador que

apresenta um aumento da sua frequência na população devido à sua baixa penetrância,

especialmente nas regiões sul e sudeste do Brasil devido à colonização

Caucasiana/Portuguesa. No sul do país especificamente, essa mutação é mais frequente,

provocando uma elevada taxa de casos de Câncer Suprarrenal em pacientes pediátricos no

estado, com maior incidência no período entre o nascimento e quatro anos de idade.

OBJETIVOS: Evidenciar a diferença regional na incidência do câncer suprarrenal em

crianças de 0 a 4 anos, correlacionando-a com a presença da mutação germinativa TP53

R337H. METODOLOGIA: estudo transversal ecológico realizado por meio da coleta de

dados no Painel-Oncologia - BRASIL e População residente, via DATASUS. Foi coletado o

número de casos diagnosticados de neoplasia maligna da glândula suprarrenal (C74) por

região de residência entre 2013-2024 na população menor de 1 ano até 4 anos. Em seguida,

foi coletado o número de residentes nas determinadas regiões brasileiras na faixa etária de

0-4 anos, no mesmo período de tempo. Os dados foram agrupados e, através do software R,

calculou-se incidência regional temporal, bem como valor pelo teste de Shapiro Wilk,

demonstrando significância ($p < 0,05$) para também realização do ANOVA e método de Tukey.

RESULTADOS: No período de 2013 a 2024, a incidência de neoplasia maligna da glândula

suprarrenal (C74) variou de forma estatisticamente significativa entre as diferentes regiões

do Brasil. Ainda assim, a Região Sul apresentou taxas substancialmente mais elevadas em

comparação com as demais, com diferenças particularmente acentuadas em relação às

Regiões Norte e Nordeste ($p < 0,001$). A mediana da incidência por 100.000 habitantes na

região Sul foi de aproximadamente 1.4, ao passo que no Nordeste foi de 0.6 e no Norte 0.4.

Além disso, os maiores picos de incidência foram em 2019, 2024 e 2021. De 2022 até 2024,

a incidência na região sul apresentou-se crescente. CONCLUSÃO: Nota-se uma variação

regional importante quanto a incidência de neoplasia maligna da glândula suprarrenal em

crianças de 0 a 4 anos, tendo a região sul do Brasil as maiores taxas no período analisado

(2013-2024), comparada a outras regiões. Tais achados são consistentes com a elevada

frequência da mutação germinativa TP53 R337H nessa região, a qual está associada a um

risco aumentado para o desenvolvimento de tumores adrenocorticais na infância. Portanto,

reforça-se a importância dos fatores genéticos na distribuição desigual da doença e a

necessidade de estratégias de vigilância e rastreamento voltadas para populações

residentes, para detecção precoce e aprimoramento do cuidado.

Palavras-chave: câncer suprarrenal; mutação tp53 r337h; região sul.